

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MIRELLY MENESES LUCAS
VANUZIA SILVA SANTOS**

**NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS**

Santana do Ipanema – AL
2023

MIRELLY MENESES LUCAS
VANUZIA SILVA SANTOS

**NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como requisito para grau acadêmico de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos

Santana do Ipanema – AL
2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto –
CRB-4 – 1767

L933n Lucas, Mirelly Meneses.

Nível de adequação dos controles internos na gestão financeira em
uma empresa do segmento de roupas / Mirelly Meneses Lucas,
Vanuzia Silva Santos. – 2023.
29 f. : il.

Orientador: Marcos Igor da Costa Santos.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas Campus Sertão. Santana do Ipanema,
2023.

Bibliografia: f. 25-26.

Anexos: f. 27-29.

MIRELLY MENESES LUCAS
VANUZIA SILVA SANTOS

**NÍVEL DE ADEQUAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS NA GESTÃO
FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas Campus Sertão/Unidade de
Santana do Ipanema e aprovado em:
01/06/2023

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS IGOR DA COSTA SANTOS**
Data: 02/06/2023 15:21:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Igor da Costa Santos
Orientador - UFAL

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ESDRAS DOS SANTOS CARVALHO**
Data: 04/06/2023 08:44:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Examinadora UFAL

Documento assinado digitalmente
 **JOSICLEIDE DE AMORIM PEREIRA MOREIRA**
Data: 02/06/2023 19:53:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Esdras dos Santos Carvalho
Examinador – UFAL

"Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo" –

Paul Pilzer

AGRADECIMENTOS

Eu, Vanuzia agradeço primeiramente a Deus por toda essa trajetória aqui percorrida, por ele me fazer entender que tudo é no tempo dele, Segundo a meus pais por tudo que fizeram e faz por me minha Base, Agradeço aos meus irmãos por esta sempre ao meu lado em todos os momentos sempre apoiando. Por último, a toda a minha família que esteve ao meu lado em todos os momentos, e sem eles para me apoiar não estaria encerrando mais esse ciclo em minha vida.

Eu, Mirelly agradeço Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos. os obstáculos encontrado ao longo do curso. Aos meus pais Marcos e Graça, e meu irmão Ramon, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu esposo Jenisson, meu maior incentivador, pela dedicação oferecida, pelos momentos de companheirismo e por toda paciência que me proporciona com tanto carinho Ao meu filho Antônio, que é a razão da minha vida.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, em especial a minha prima-irmã Blenya, que acreditou e me apoiou durante esses anos, meu muito obrigado!

Agradecemos em especial O orientador, professor Marcos Igor: a Orientação, atenção e incentivo com os quais nos conduziu à realização deste trabalho. Nossa Gratidão.

RESUMO

Todas as empresas precisam controlar e proteger seus recursos financeiros contra possíveis desperdícios, assegurando uma saúde financeira desejável. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar o nível de adequação dos controles internos utilizados por uma empresa do setor de roupas em relação aos princípios de controles internos. Para tanto, aplicou-se um questionário ao gestor da empresa, utilizando da observação das atividades financeiras desenvolvidas e contatos para esclarecimentos de dúvidas sobre o uso dos controles internos. Constatou-se que a empresa possui controles internos razoáveis nas disponibilidades e contas a pagar. Já o setor de contas a receber apresentou controles internos ineficientes, visto que aconteceram algumas falhas que podem colocar em risco o patrimônio e saúde financeira da empresa. Posteriormente, foram propostas recomendações aos controles deficientes, com a finalidade de adequá-los as necessidades da empresa. Além disso, essas recomendações possibilitam a integridade do patrimônio, proporcionam segurança e competitividade a empresa em seu mercado de atuação.

Palavras-chave: Controles Internos. Princípios. Setor de roupas.

ABSTRACT

All companies need to control and protect their financial resources against possible waste, ensuring a desirable financial health. Thus, this work aimed to verify the level of adequacy of the internal controls used by a company in the clothing sector in relation to the principles of internal controls. For that, a questionnaire was applied to the company's manager, using the observation of the financial activities developed and contacts to clarify doubts about the use of internal controls. It was found that the company has reasonable internal controls on cash and accounts payable. The accounts receivable sector, on the other hand, presented inefficient internal controls, since there were some failures that could jeopardize the company's assets and financial health. Subsequently, recommendations were proposed for deficient controls, with the aim of adapting them to the company's needs. In addition, these recommendations enable the integrity of assets, provide security and competitiveness to the company in its market.

Keywords: Internal Controls. Principles. Clothing sector.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CP – Contas a Pagar

CR – Contas a Receber

CI – Controles Internos

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Princípios fundamentais dos controles internos.....	13
Quadro 2 – Procedimentos de controle interno nas CR.....	16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONTROLES INTERNOS.....	11
2.1 CONCEITOS, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA.....	11
2.2 PRINCÍPIOS DOS CONTROLES INTERNOS	12
2.3 CONTROLES INTERNOS NO SETOR FINANCEIRO.....	13
2.3.1 Disponibilidades (caixa e bancos).....	14
2.3.2 Contas a Receber (CR).....	15
2.3.3 Contas a Pagar (CP).....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	18
4.2 RECONHECIMENTO DOS CONTROLES INTERNOS.....	19
4.2.1 Disponibilidades (caixas e bancos).....	19
4.2.2 Contas a pagar.....	20
4.2.3 Contas a receber.....	20
4.3 APRECIÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS.....	20
4.3.1 Disponibilidades (caixas e bancos).....	21
4.3.2 Contas a pagar.....	21
4.3.3 Contas a receber.....	22
4.4 RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE NOVOS CONTROLES E APRIMORAMENTO DOS CONTROLES JÁ VIGENTES.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO.....	27

1 INTRODUÇÃO

Diversas empresas de pequeno porte vêm percebendo a importância de controlar internamente suas ações contábeis, sendo assim uma ferramenta de gestão, é essencial para uma empresa controlar os recursos financeiros como recebimentos de venda, e despesas na atividade empresarial, para assegurar que a organização por meio desses dados, tenha um controle interno no qual se avalia a saúde financeira e o desempenho organizacional (ALMEIDA, 2012).

Nesse contexto, Ritta (2010) destaca que os Controles Internos (CI) tiveram início através de uma demanda por controlar as operações que ocorrem nas empresas, devido a ampliação do mercado e das atividades organizacionais. Eles simbolizam fatores de processos e estratégias com o intuito de resguardar os ativos e analisar os dados contábeis para ajudar a administração na condução ordenada dos negócios.

Conforme cita Almeida (2012), os métodos para controlar internamente uma empresa permite que as manutenções ocorram com prazos pré-estabelecidos e, por consequência, tal ato reduz os riscos e ajudam as organizações a garantir maior confiança nos dados financeiros e legais.

Diante disso, Migliavacca, (2002) complementa que uma boa gestão financeira de uma empresa é capaz de ditar se a mesma terá ou não sucesso. Deste modo, percebe-se o quanto é necessário controlar as finanças de forma organizada e proteger os recursos contra possíveis desperdícios de materiais e dinheiro, assegurando uma saúde financeira desejável.

Assim, tratar sobre os CI em uma empresa do segmento de roupas se apresenta como relevante, visto que busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **Os controles internos nos setores de disponibilidades, contas a pagar e contas a receber utilizados em uma empresa do segmento de roupa estão de acordo com os princípios de controles internos?** E, por isso, tem como objetivo geral verificar o nível de adequação dos controles internos utilizados pela empresa em estudo, em relação aos princípios de controles internos.

Para atingir o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: descrever as rotinas das atividades do setor de disponibilidades, contas a receber e a pagar na referida empresa; fazer um diagnóstico dos pontos fortes e fracos das

rotinas descritas; e, propor sugestões de melhorias de controles internos nos elementos dos setores em análise.

Nesse contexto, entende-se que a relevância do trabalho se apoia na necessidade de dar continuidade aos estudos de forma a aprofundar conhecimentos e incentivar novas pesquisas sobre CI, no sentido de trazer contribuições para a academia. Do ponto de vista social, ampara-se na importância de demonstrar a real importância dos controles internos, já que a utilização deles permite identificar possíveis fraudes e perdas para a empresa. E, por isso, os estudos dessa natureza promovem uma oportunidade para as empresas elaborarem controles minimizando o risco de abuso de poder, erro, fraude e ineficiência.

2. CONTROLES INTERNOS

2.1 CONCEITOS, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA

Os controles internos são definidos de formas distintas por vários autores, porém em um contexto geral, introduzem ao mercado uma mesma visão e perspectiva sobre a importância de tal ferramenta. Migliavacca (2004) define controle interno como o planejamento organizacional e todos os métodos e procedimentos adotados dentro de uma empresa, a fim de salvaguardar seus ativos, verificar a adequação e o suporte dos dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a aderência às políticas definidas pela direção.

Attie (2007) enfatiza que a definição de CI das entidades, está projetado além das atividades ligadas com as funções dos departamentos de finanças e contabilidade. Na realidade, o que quer ser reconhecido é a eficácia do cuidado e da proteção dos bens empresariais, para assim averiguar se aquilo que está sendo investido e os recursos obtidos, oferecem lucratividade e economicidade ou adequada colimação dos fins procurados ou programados (CREPALDI; CREPALDI, 2016). Os controles internos adentraram às empresas para lhes dar maior credibilidade nos procedimentos adotados e dar proteção aos bens e direitos empresariais.

Quanto aos objetivos, Attie (2007) afirma que a partir de sua interpretação e importância dentro das entidades, há um envolvimento dos procedimentos de controle e das suas práticas adotadas. O autor destaca que existem quatro objetivos fundamentais: o primeiro objetivo se refere à salvaguarda dos interesses da

empresa, que se referem a proteção do patrimônio contra possíveis perdas ou fraudes, sendo estas fraudes riscos oriundos de erros ou irregularidades. O segundo se refere à precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais, onde se trata da geração das informações adequadas e oportunas, necessárias gerencialmente para administrar e compreender os eventos realizados na empresa.

O terceiro objetivo destaca o estímulo à eficiência operacional que informa quais os meios ou ferramentas que a empresa irá utilizar para conduzir suas atividades, de forma a alcançar o entendimento, a aplicação e a ação tanto temporária quanto efetiva. E, por último, a aderência às políticas existentes este tem como foco garantir que os desejos da administração, estão sendo seguidos pelo pessoal, sendo estes desejos parte da política e dos procedimentos empresariais.

Oliveira, Perez Jr. e Silva (2014) afirmam que a importância da aplicação dos CI não se direciona somente para a empresa, mas também para quem vai trabalhar com a análise e correções de tais falhas que poderão ocorrer. Os funcionários responsáveis por cada departamento que compõe esta ferramenta devem estar cientes do quanto o seu desenvolvimento e eficiência são imprescindíveis para uma boa gestão, pois esta não parte somente dos gestores, mas também daqueles que atuam na parte operacional.

Attie (2007) cita que os CI são de suma importância para a continuidade da empresa, tendo em vista que contribuem para o alcance dos objetivos e para a qualificação dos profissionais que trabalham nela.

Uma vez apresentado os conceitos, objetivos e importância dos controles internos para as organizações, faz-se necessário conhecer os seus princípios que trarão orientações indispensáveis para que exista uma cultura consistente de controle interno.

2.2 PRINCÍPIOS DOS CONTROLES INTERNOS

Almeida (2012) destaca que a responsabilidade pela criação do sistema de controle interno e verificação de que estão realmente sendo seguidos pelos funcionários é da administração da empresa. Attie (2007) comenta que a empresa deve analisar a necessidade de modificações e adaptações de acordo com os princípios fundamentais dos controles internos, conforme quadro 1.

Quadro 1: Princípios fundamentais dos controles internos

Princípios	Características
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - confirmar que todos os procedimentos de controles estejam sendo executados; - apontar erros e irregularidades; - identificar as responsabilidades por eventuais falhas e omissões na realização das transações da empresa
Rotinas Internas	<ul style="list-style-type: none"> - formulários internos e externos; - instruções para preenchimento e destinação dos formulários internos e externos; - evidências das execuções dos procedimentos internos de controle e procedimentos internos dos diversos setores da empresa.
Acesso aos ativos	<ul style="list-style-type: none"> - manuseio de numerário recebido antes de ser depositado em conta corrente bancária; - emissão de cheque com duas assinaturas; - manipulação de cheques assinados; - manipulação de envelopes de dinheiro de salários; - responsabilidade sobre os ativos (dinheiro em caixa, cautelas de títulos, estoques, imobilizado etc.).
Segregação de funções	estabelece que uma pessoa não pode ter acesso aos ativos da empresa e aos registros contábeis em virtude da incompatibilidade de funções dentro do sistema de controle interno.
Confronto dos ativos com os registros	<ul style="list-style-type: none"> - estabelece procedimentos de forma que seus ativos, sob a responsabilidade de alguns funcionários, sejam periodicamente confrontados com os registros contábeis. - este procedimento é possível detectar desfalques de bens ou até mesmo registro contábil inadequado de ativos.
Amarrações do sistema	<ul style="list-style-type: none"> - conferência independente dos cálculos e do registro das transações contábeis; - conferência da contabilização dos registros por um contador; - implantação de controles sobre compras e vendas; - rotinas internas devem ser determinadas de uma forma que uma área controle a outra (duplo controle).
Auditoria interna	possibilita a identificação de que as transações realizadas pela empresa estejam em consonância com as políticas determinadas pela administração".
Custos do controle x benefícios	o custo do controle interno não deve exceder aos benefícios que dele se espera obter.

Fonte: adaptado de Attie, 2007.

Os Princípios dos Controles Internos contêm premissas e/ou parâmetros essenciais aos sistemas de aplicação para sustentar o modelo de gestão de uma determinada organização (PADOVEZE, 2013).

Casanova (2012) corrobora e cita que os princípios são um guia para os gestores implantarem um sistema consistente de controle interno, considerando os fatores mais relevantes e críticos. Assim, pode-se afirmar que os princípios são uma espécie de normas gerais, abrangendo orientações essenciais para que exista uma cultura consistente de controle interno nas organizações.

2.3 CONTROLES INTERNOS NO SETOR FINANCEIRO

Figueiredo e Caggiano (2011) destacam que os controles internos financeiros constituem um fator essencial para qualquer entidade, visto que é através deles que se tem o controle do que entra e sai relacionado de recursos financeiros. É importante que os procedimentos de tal setor não sejam inflexíveis e sim adaptados à realidade das organizações.

Sendo assim, com a intenção de abordar os processos a serem executados no setor financeiro, existem três setores que estão em contato direto com os recursos financeiro da empresa que são as disponibilidades, contas a receber e contas a pagar (HOJI,2012).

2.3.1 Disponibilidades (caixa e bancos)

Hoji (2012) afirma que os controles internos do caixa e das contas bancárias são um dos mais importantes controles, pois esses valores já se encontram em seu estado líquido.

Peleias (2002) comenta que os numerários em caixa podem estar representados de várias formas como: dinheiro realmente existente; ordens de pagamento ainda não liquidadas; cheques; fundos de caixa; valores para liquidação dentro do dia que aguardam a prestação de contas; fundos especiais de caixa para troco; numerários em trânsito aguardando comprovação definitiva; e, títulos equivalentes a numerários.

As disponibilidades são os recursos que a empresa possui para honrar seus compromissos. O dinheiro exerce grande influência no instinto de preservação, cobiça, ambição das pessoas e a maioria das irregularidades a ele se relaciona. Além disso, o dinheiro entra praticamente em quase todas as transações ou operações de uma empresa. Nesse contexto, é possível afirmar que o dinheiro está presente nas entradas e saídas de caixa de qualquer empresa (LINS, 2011).

O autor supracitado complementa ao citar que o caixa deve ser utilizado para o pagamento de pequenas despesas operacionais que necessitam de agilidade e pagamento em espécie.

Quanto aos procedimentos de controle interno sobre o caixa, devem ser efetuadas contagens físicas/conferências esporádicas e que todas as entradas e saídas sejam formalmente autorizadas e pertencentes às operações da empresa

(HOJI, 2012). Quanto aos Bancos, que representam maiores movimentações diárias e valores significativos, os controles internos compreendem as autorizações de pagamento e as conciliações bancárias. Além disso, os cheques devem ser sempre nominais e será preciso arquivar cópia do mesmo para que haja uma possível conferência (CASANOVA, 2012).

Alguns procedimentos de controle interno para a entrada de recursos seriam: regras para os registros, controle e conciliação das operações e a segregação de funções, já para as saídas de recursos seria garantir que todas as saídas são: relativas aos negócios da empresa, efetuadas de acordo com as diretrizes e registradas de forma imediata. Para se evitar irregularidades nas saídas o sistema de controle interno deve dificultar pagamentos para fins pessoais e segregar funções para liberação de pagamentos (PELEIAS, 2002).

2.3.2 Contas a Receber (CR)

Conhecidas por duplicatas ou títulos a receber, as CR são valores devidos pelos clientes às empresas, mediante vendas a prazo de produtos ou prestação de serviços (HOJI, 2012).

Segundo Gitman (2010) as duplicatas a receber podem ser compreendidas como os resultados dos créditos concedidos aos clientes, onde busca-se identificar sua capacidade de pagamento e o limite de crédito que pode ser concedido.

As empresas vendem a prazo, ou seja, concedem crédito para ampliar seu nível de produção, aumentar as vendas e, assim, maximizar a rentabilidade. Elas se tornam mais competitivas à medida que oferecem prazos mais atrativos que a concorrência, criando oportunidades de fidelização e proximidade com os clientes (LINS, 2011).

Através de um eficiente controle de CR é possível analisar quais são os clientes que estão com seus pagamentos em dia, os clientes inadimplentes e as duplicatas a vencer. Mas todo o processo de contas a receber se inicia com uma boa análise da concessão de crédito a clientes, esse fator determinará o índice de inadimplência da empresa (ATTIE, 2007).

Mattos e Mariano (1999) acrescentam que os controles internos nas CR devem ser realizados por meio de procedimentos, para que desta forma atinjam os

objetivos traçados pela entidade. Os principais procedimentos aplicáveis são destacados e conceituados no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Procedimentos de controle interno nas CR

Procedimentos	Conceitos
Segregação de funções	Para manter um controle adequado, as funções de venda devem ser separadas das funções de recebimento, cobrança e contabilização. As devoluções, descontos e despesas com incobráveis devem ser aprovados e separados de quem exerce a função de caixa. Esta separação se faz importante, para que não haja uma mesma pessoa manipulando as vendas e as contas a receber, possibilitando fraudes e irregularidades.
Custódia dos títulos e das garantias	A proteção física de títulos a receber ou de valores dados em garantia a empréstimos, devem estar fora da contabilidade. O registro destes títulos deve ser conferido contra a contabilidade e mantê-los sob o controle de um funcionário independente deste. Os pagamentos devem ser controlados e as baixas autorizadas pelo gerente responsável.
Relatórios internos	Para que o controle seja efetivo e adequado, devem-se utilizar relatórios internos. Nestes relatórios devem ter as rotações, idade das contas, tendências dos saldos em relação as vendas, condições de vendas, listagem das contas vencidas, baixas de incobráveis e providencias a serem tomadas para a cobrança destas contas a receber
Confirmação de saldo com clientes	Esta baseia-se no sistema de controle interno e corresponde a seleção de clientes a serem confirmados. A confirmação dos saldos do contas a receber são indispensáveis para a validação dos controles internos da empresa. Tais confirmações devem ser realizadas em datas distintas a conferencia do balancete

Fonte: adaptado de Mattos e Mariano (1999).

O controle desses processos evita que lançamentos sejam feitos de forma incorreta, ou até mesmo que possam ser fraudados. Ritta, Elias, Dorow e Rebello (2008) comentam que para que isso não venha a acontecer, faz-se necessário um controle de toda documentação, permitindo a rastreabilidade e análise dos documentos.

2.3.3 Contas a Pagar (CP)

As CP são as obrigações que a empresa possui para com terceiros, sendo a maioria dos casos obrigações de curto prazo. Segundo Dias (2010), a conta “fornecedores” representa as compras de mercadorias a prazo efetuadas pela empresa.

Para Lins (2011), a conta “fornecedores” registra todas as obrigações que a empresa possui com seus credores, que são os responsáveis por manter a atividade operacional da empresa através do fornecimento de materiais.

Quanto aos controles internos na conta supracitada, estes se iniciam no momento da requisição da compra que deve estar formalmente autorizada pelo responsável do setor de estoques. Essa requisição deve ser enviada ao setor de compras que efetuará os procedimentos de aquisição, sendo que o referido setor retornará o documento ao setor de estoque, constando o nome do fornecedor e os valores acertados, para a conferência com a nota fiscal no momento de recebimento dos produtos (LINS, 2011).

Logo, o controle interno na conta fornecedores deve assegurar que o pagamento será efetuado na data correta e pelo valor correto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho pode ser classificado, quanto a natureza, como uma pesquisa aplicada, pois de acordo com Alves (2007) esse tipo de pesquisa procura fornecer conhecimento para a aplicação prática e busca a resolução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. Em relação aos objetivos, é considerada como exploratória, uma vez que busca reconhecer as restrições da produção e possibilita uma maior familiaridade com a temática em tela.

Em relação ao tipo de pesquisa, está se apresenta como estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, que conforme Martins e Theóphilo (2009) consiste, normalmente, em uma forma de investigar uma unidade individual. Ele auxilia na resolução de questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado, contribuindo para que se possa compreender melhor os fenômenos individuais e os processos organizacionais e, com base nisso, sob a ótica dos procedimentos técnicos.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados foi aplicado um questionário adaptado do estudo de Migliavacca (2002), composto por vinte e quatro (24) questões fechadas que foram aplicadas ao gestor da empresa; observação das atividades financeiras desenvolvidas e; contatos, por telefone e *e-mail*, para esclarecimentos de dúvidas sobre os controles internos. Os procedimentos da coleta de dados ocorreram nos meses de maio e junho de 2022.

O questionário foi estruturado em três partes (disponibilidades, contas a pagar e contas a receber) com 05 (cinco) alternativas de resposta em que o gestor

especificou notas de 0 a 5, para cada tipo de controle utilizado nas áreas, onde 0 significa “sem controle” à 5 “controle total”.

Para uma melhor análise foram atribuídos valores às notas relativas a cada questão conforme segue: Nota “0” – Peso -3; Nota “1” – Peso -2; Nota “2” – Peso - 1; Nota “3” – Peso 1; Nota “4” – Peso 2; Nota “5” – Peso 3. Estes valores foram também adaptados de Migliavacca (2002), sendo que os controles que obtiverem notas de -3 a 0 foram considerados ineficientes; acima de 0 até 3 foram considerados controles razoáveis; e, notas entre 4 e 5 foram considerados como excelentes controles.

Analisando-se os valores obtidos nos resultados foi possível fazer uma análise qualitativa dos controles internos utilizados pela empresa, verificando o quanto seus controles estão de acordo com os princípios de controles internos e se estão desta forma contribuindo efetivamente na gestão da empresa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo buscou-se inicialmente caracterizar a empresa. Posteriormente, mediante aplicação de questionário, observações das atividades e contatos para esclarecimentos, foram reconhecidos e apreciados os controles internos usados pela empresa em sua rotina. Finalmente, foram apresentadas recomendações para elaboração de novos controles e de aprimoramento dos controles já vigentes.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A presente pesquisa foi realizada na Loja “Marias” que começou suas atividades em 09/03/2018 e está localizada no município de Olho d’Água das Flores/AL, atuando no segmento de roupas e que possui 100% do seu público alvo voltado para o gênero feminino. A referida empresa é considerada pioneira neste segmento em sua região, contando com cerca de 03 (três) colaboradoras, com idade média entre 20 e 30 anos e que exercem a função de vendedora, caixa, e assistente administrativo. Elas atuam também no contas a pagar, contas a receber, cobrança e apoio ao cliente.

A loja comercializa diferentes tipos de vestuário como blusas, calças, camisas, saias, jaquetas, macacão, *shorts* e vestidos. Além disso, ela trabalha com sete (07) marcas: Lança perfume, *My favoriting*, Lado avesso, *My shoes*, Santa Lolla, *Farm* e Hering. A primeira fornece e compreende um estilo básico chique, com cores neutras e peças que são atemporais, como calças, camisas 100% algodão e saias mídi com fenda.

A segunda, *My favoriting*, é uma marca que proporciona peças básicas com um estilo casual e se distingue pelos *jeans* de corte reto e camisetas básicas 100% algodão. A terceira produz peças de qualidade, apegando-se em modelos atemporais elaborados com materiais nobres e precisos, para que haja um caimento perfeito.

A marca *My shoes* oferece roupas básicas com qualidade e uma paleta de cores mais variadas, utilizando de materiais *premium* com a finalidade de criar roupas que confortáveis e clássicas. Por fim, as marcas Santa Lolla, *Farm* e Hering fornecem um estilo elegante, de boa qualidade, seguindo as tendências de mercado.

4.2 RECONHECIMENTO DOS CONTROLES INTERNOS

A empresa utiliza vários controles internos próprios, porém nesse estudo foram consideradas apenas as áreas de controle das disponibilidades (caixa e bancos), contas a pagar e contas a receber.

4.2.1 Disponibilidades (caixas e bancos)

A área que envolve as disponibilidades exige controles indispensáveis e que precisam ser realizados por todos os colaboradores envolvidos nas atividades. É nessa área que ocorrem a maioria das adulterações por causa do acesso direto as disponibilidades da empresa e, por isso, se faz necessário a utilização de um sistema de controle adequado e conferências frequentes por parte do gestor.

Identificou-se na empresa que há uma caixa registradora que fica aberto no decorrer do expediente, sendo que o mesmo é manuseado pelo profissional responsável (operador de caixa). Na caixa são auferidas vendas à vista como a prazo, em espécie e cartão de débito/crédito. Já os cheques recebidos são cruzados e colocados em nome da empresa. Além disso, todas as retiradas de dinheiro

realizadas na caixa precisam da assinatura do gestor para que haja maior controle durante o fechamento no final do expediente.

A caixa registradora possui gaveta com tranca, sendo que uma vez ultrapassado o limite de duzentos reais, o excedente será encaminhado para o cofre da empresa. No final do expediente o caixa é conferido sempre com a supervisão do gestor e o saldo fica anotado no sistema gerencial da empresa.

Na conciliação bancária são conferidos os extratos semanais dos depósitos e cheques compensados. Posteriormente, esses documentos são conduzidos para o escritório de contabilidade que presta serviços para a empresa. Os talões de cheques são acondicionados no cofre e somente o gestor da empresa possui autorização bancária para sacar novos talões.

4.2.2 Contas a pagar

Observou-se que as principais atividades realizadas são a compra de mercadorias para revenda. Contudo, devido ao elevado número de fornecedores que a empresa possui é necessária uma atenção especial a esta área.

Vale destacar que os controles usados na empresa iniciam quando ela recebe as mercadorias, que são conferidas com a nota fiscal e o pedido. Em seguida, os documentos conferidos são encaminhados para o gestor em companhia para que ocorra o pagamento. A empresa exige dos seus fornecedores que toda compra seja liquidada somente com boleto bancário, que precisa estar anexado da nota fiscal que lhe deu origem. Após a conferência dos pagamentos é que a documentação será encaminhada ao escritório de contabilidade.

4.2.3 Contas a receber

Esta área representa um pequeno percentual dos valores referentes ao ativo total da empresa, por causa da grande utilização de cartões de crédito para pagamento e considerável número de transações à vista.

Acontece que como a empresa funciona em uma cidade pequena do interior alagoano é normal a venda a prazo através do registro em contas a receber, principalmente para os clientes que sempre utilizaram esta forma de pagamento. No

entanto, ainda são feitos cadastros de novos clientes para pagamento a prazo com cheque pós-datado e também com anotação em caderneta eletrônica.

As vendas com cheques pós-datados são registradas no sistema, onde são coletados os dados básicos do comprador, como endereço, telefone e demais dados para maior facilidade de cobrança caso haja a devolução do cheque. Cabe destacar que, por exigência do gestor, a cada quinze dias é examinada a situação da carteira de clientes para que, em caso de inadimplência, seja realizada a cobrança extrajudicial.

4.3 APRECIÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Depois de realizado o reconhecimento das áreas de controle interno da empresa, foi aplicado o questionário para apreciação dos controles nas 03 áreas, com o propósito de averiguar se eles são empregados de forma adequada pela empresa no seu cotidiano e se estão em conformidade com os princípios de controle interno.

4.3.1 Disponibilidades (caixas e bancos)

Foram aplicadas 12 questões para examinar a qualidade dos controles internos das disponibilidades (caixa e bancos). A empresa obteve 24 pontos de um total de 36 pontos possíveis, ou seja, quase 67%. Esta pontuação ocorreu pelo fato da empresa evitar liquidar suas dívidas perante os fornecedores com dinheiro em espécie, pagando mediante boletos que são pagos apenas no banco.

Foram reconhecidas algumas lacunas nos controles internos as quais revelam que a empresa não dispõe de controle pleno desta área. A primeira falha está relacionada ao princípio de controle interno da “segregação de funções”, visto que o gestor é responsável pela realização dos depósitos bancários como pela conciliação bancária. Essa situação acaba enfraquecendo o processo e oferece riscos de possíveis erros ou fraudes.

Peleias (2002) afirma que para evitar irregularidades nas saídas de caixa, o sistema de controle interno deve dificultar pagamentos para fins pessoais e segregar funções para liberação de pagamentos.

Outra falha percebida está relacionada a limitação dos controles internos, visto que existe controle para que a contagem física da importância diária do caixa, contudo por inobservância dos envolvidos estes controles nem sempre são realizados. Essa situação possibilita que a colaboradora responsável pelo caixa não realize todas as suas atribuições.

Hoji (2012) cita que existem vários procedimentos de controle interno sobre o caixa e devem ser efetuadas contagens físicas e periódicas. Além disso, todas as entradas e saídas precisam ser formalmente autorizadas e pertencentes às operações da empresa.

4.3.2 Contas a pagar

Para esta área foram aplicadas sete questões e alcançou-se uma escore de 12 pontos de um total de 21 possíveis. Esse resultado evidenciou que a empresa possui um controle regular, visto que possui alguns controles adequados e outros com algumas limitações.

Constatou-se que a principal falha nos controles internos envolve à segregação de funções, uma vez que a mesma colaboradora realiza todas as etapas do processo, a contar da recepção das mercadorias, conferência, cadastramento do pagamento, envio ao banco até a conferência do processamento. Esta centralização pode acarretar em danos, dado que um erro realizado pela colaboradora no começo do processo pode atingir a etapa de pagamento, ocasionando perdas à empresa.

Em função da ausência de segregação de funções, os controles inerentes a compras não cumprem com o previsto pelo princípio de “amarrações do sistema”. Além disso, como não existe controle de uma área ou colaboradora sobre a outra, os registros realizados pela colaboradora responsável são praticados sem um duplo controle.

4.3.3 Contas a receber

Em relação as cinco questões relativas aos controles internos da área de contas a receber, a empresa obteve a menor pontuação, pois alcançou apenas 02 pontos de um total de 15 possíveis. Esses resultados evidenciam várias lacunas de controle interno neste departamento.

O gestor da empresa não ficou admirado com a pontuação obtida pela empresa, visto que por consentimento dele próprio muitas operações são permitidas para venda a prazo sem consulta aos órgãos de proteção ao crédito e sem que sejam realizados os cadastros dos clientes.

Nesta área verificou-se uma deficiência dos controles internos em virtude da inobservância do gestor que não emprega os controles internos vigentes tanto para análise cadastral como na cobrança de inadimplentes. Em virtude disso, nota-se que os princípios destes controles são ignorados no tocante as rotinas internas, segregação de funções e amarrações do sistema.

Observando os controles internos usados pela empresa em sua rotina foram verificadas lacunas e carências em alguns controles, o que enfraquece a proteção dos ativos da empresa. Esses resultados convergem com os achados do estudo de Rita (2010) o qual constatou que os controles internos no contas a receber e a pagar nas empresas analisadas apresentavam em alguns controles e deficiências em outros

4.4 RECOMENDAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE NOVOS CONTROLES E APRIMORAMENTO DOS CONTROLES JÁ VIGENTES

As rotinas das disponibilidades envolvem as movimentações no caixa e banco. Para o primeiro é fundamental que os controles de conferência diária dos numerários sejam otimizados, para que funcione de modo correto e diminua os riscos para a empresa. Já para o segundo foi detectado a necessidade de aprimoramento no controle dos depósitos e conciliações bancárias, desmembrando essas funções entre duas ou mais colaboradoras. Uma outra possibilidade é que seja realizado um duplo controle das rotinas efetuadas pela colaboradora por parte do gestor da empresa.

Em relação ao setor de contas a pagar sugere-se igualmente a separação das atribuições da colaboradora vinculada ou inserção de duplo controle para as operações de pagamentos à fornecedores.

No que se refere a área de contas a receber foram observadas lacunas referentes a deficiências dos controles internos por parte do gestor que opta em acreditar na sua intuição em cada operação ao invés de seguir os controles internos desenvolvidos pela empresa.

Dessa forma, vários controles utilizados pela empresa podem ser otimizados se verificados os princípios de controles internos, mediante a capacitação das colaboradoras e avaliação periódica dos controles existentes. Realizando esses ajustes, os controles cumprirão sua missão que é proteger os ativos da empresa e contribuem para o alcance dos objetivos organizacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar a adequação dos controles internos utilizados pela empresa em relação aos princípios de controles internos. Para tanto, aplicou-se um questionário ao gestor da empresa, utilizou-se da observação das atividades financeiras desenvolvidas e contatos para esclarecimentos de dúvidas sobre os controles internos.

Constatou-se que a empresa possui controles internos razoáveis nas disponibilidades e contas a pagar. Já o setor de contas a receber apresentou controles internos ineficientes, visto que aconteceram algumas falhas que podem pôr em risco o patrimônio da empresa.

Identificou-se ainda algumas vulnerabilidades dos controles e foram feitas algumas recomendações a partir da bibliografia empregada. Espera-se que as sugestões sejam aceitas pelo gestor da empresa e que não haja resistência por parte das colaboradoras em sua implantação.

Assim, acredita-se que este trabalho de conclusão de curso pode servir como referência para futuras análises no contexto de controles internos aplicados as empresas, contato que consideradas as particularidades de cada organização.

A pesquisa possui como limitação a análise dos controles internos da área financeira de uma empresa do segmento de roupas, o que impossibilitou a generalização dos resultados para outras áreas da empresa. Outra limitação consistiu na aplicação do questionário apenas ao gestor, visto que poderia ter sido aplicado também as colaboradoras da empresa.

Finalmente, como proposta para futuras pesquisas, propõe-se analisar os controles internos em outras empresas do segmento de roupas com o intuito de verificar igualmente sua adequação aos princípios de controles internos e inclusive como forma de confrontar os controles internos empregados por duas ou mais empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias**: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CASANOVA, Camila. Controles internos: utilização no setor de contas a pagar e a receber. **Artigo acadêmico em Centro Universitário Metodista**. Porto Alegre, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Contábil**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Manual de Controles Internos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentaria**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa: atualizado pelas leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas do CPC: contém exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, Cláudio de Carvalho; MARIANO, Rosimar Pereira. Controle interno: Uma abordagem teórica. **Contab. Vista & ver**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 34-39, mar. 1999.

MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. **Controles internos nas organizações**. São Paulo: Edicta, 2002.

OLIVEIRA, Luís Martins; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos-estrutura-aplicação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

RITTA, Cleyton de Oliveira. **Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda e Alfa Ltda**. Florianópolis, 2010.

RITTA, C. O; ELIAS, Z.S; DOROW, A; REBELLO, M.B. Controles internos: uma abordagem no setor financeiro nas empresas "Beta LTDA" e "Alfa LTDA". **Congresso EFSC de controladoria e finanças**, 2008.

ANEXO



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus do Sertão
Unidade de Santana do Ipanema

Caro gestor, pedimos sua colaboração no sentido de responder a esta pesquisa que viabilizará a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Informamos que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente pelos pesquisadores resguardando a identidade da instituição e do entrevistado, pois os dados serão tratados e analisados de maneira coletiva ou categórica. Agradecemos sua colaboração e gostaríamos de enfatizar que sua participação é muito importante para o desenvolvimento dessa pesquisa.

QUESTIONÁRIO

DISPONIBILIDADES (CAIXA E BANCOS)		Pontuação					
Questão		0	1	2	3	4	5
1	Toda conta bancaria deve ser previamente autorizada pelo gestor, e todas as contas devem ter finalidade justificada.						
2	Não deverão ser mantidas contas bancarias inativas.						
3	A responsabilidade de recebimento de depósitos e valores deve estar centralizada no menor número de pessoas possíveis, e as funções devem estar segregadas.						
4	Os funcionários com alta responsabilidade sobre os numerários devem estar afiançados e cobertos por seguro e devem gozar suas férias anualmente, sendo as suas funções exercidas por pessoal substituto.						
5	Todo adiantamento a funcionários ou terceiros deve ser feito mediante um formulário apropriado em que as aprovações dos níveis gerenciais adequados fiquem evidenciados.						
6	No desligamento de qualquer pessoa com poderes de procuração, deve haver controle sobre seu cancelamento, que deve ser feito de imediato nos bancos.						
7	Os estoques de talões de cheque em branco devem ser mantidos e controlados adequadamente em cofre, com acesso restrito.						
8	Endosso restritivo em nome da empresa deve ser						

	aposto nos cheques, no ato em que são recebidos.						
9	Controles físicos adequados devem ser adotados para proteger os recebimentos efetuados.						
10	Os recebimentos efetuados devem ser depositados imediatamente em conta bancária da empresa.						
11	Cheques pós-datados devem ser mantidos em cofre, exercido estrito controle sobre eles, e na data, descontado de imediato nos bancos.						
12	Existe contagem sistemática do numerário.						
CONTAS A PAGAR							
13	As contas a pagar são registradas tão logo são criadas as responsabilidades.						
14	São conferidos os vencimentos das faturas a fim de se evitar atrasos e não se perca o benefício de descontos quando for o caso.						
15	As notas fiscais que lhe deram origem são conferidas antes do pagamento das duplicatas.						
16	Os pedidos de mercadorias são conferidos com as notas fiscais antes dos pagamentos.						
17	São arquivadas as cópias dos cheques utilizados para pagamentos de fornecedores.						
18	São efetuadas conferências de todos os pagamentos antes do envio ao banco para processamento com a finalidade de evitar pagamentos duplicados.						
19	Um funcionário é responsável pela conferência de todos os documentos comprobatórios, a fim de averiguar se todas as etapas e todas as aprovações estão em conformidade.						
CONTAS A RECEBER							
20	Os limites de crédito aos clientes devem ser previamente aprovados e reavaliados periodicamente pela diretoria financeira. Excessos aos limites estipulados devem ser aprovados pelos níveis adequados.						
21	O departamento deve constantemente atualizar as informações e dados relativos à situação econômico financeira dos clientes.						
22	São analisadas as contas mais atrasadas e as de maior expressão valorativa, associando os clientes correspondentes.						
23	São efetuadas análises dos casos incobráveis e tomadas as providências necessárias.						
24	São efetuadas análises cadastrais de restrições para vendas a prazo.						

ONDE:

- 0 = Não se aplica;
- 1 = Quase nunca se aplica;
- 2 = Pouco se aplica;
- 3 = Aplicação mediana;
- 4 = A maioria das vezes se aplica;
- 5 = Sempre se aplica.